

CONHECIMENTO DAS PUÉRPERAS ACERCA DO ALEITAMENTO MATERNO FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19

POSTPARTUM WOMEN'S KNOWLEDGE ABOUT BREASTFEEDING IN THE FACE OF
THE COVID-19 PANDEMIC

CONOCIMIENTOS DE LAS PUÉRPERAS SOBRE LACTANCIA MATERNA ANTE LA
PANDEMIA DE COVID-19

Marla Ariana Silva¹
Caique Alves Rezende²
Rangel Vinícius Xavier¹
Maíla Martins Oliveira²
Natane Moreira de Carvalho³
Regina Consolação dos Santos²

RESUMO

Objetivo: Identificar o conhecimento de puérperas acerca do aleitamento materno frente à pandemia da COVID-19. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado com puérperas internadas em uma Instituição Hospitalar do município de Nova Serrana, Minas Gerais. A coleta de dados foi realizada entre os meses de outubro a dezembro de 2020, mediante ao uso da técnica de entrevista semiestruturada, gravada e guiada por um roteiro. **Resultados:** O estudo contou com a participação de oito puérperas e com a análise das respostas foi possível à organização dos resultados em quatro categorias: 1) Conhecimentos básicos sobre higiene frente à pandemia; 2) Conhecimentos acerca do aleitamento materno e da fórmula infantil; 3) Benefícios do aleitamento materno; 4) Orientações dos profissionais acerca da amamentação. **Conclusão:** Sugere-se desenvolver pesquisas sobre a temática a fim de minimizar os problemas que surgem durante a amamentação, especificamente nesse cenário atual, garantindo assim o sucesso desta prática.

Palavras-Chave: Aleitamento materno, Coronavírus, Pandemias.

ABSTRACT

Objective: Identify the knowledge of puerperal women about breastfeeding in the face of the

¹ Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ), Divinópolis - MG.

² Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Divinópolis - MG.

³ Faculdade de Pará de Minas (FAPAM), Pará de Minas - MG.

COVID-19 pandemic. **Methods:** This is a descriptive study, with a qualitative approach, carried out with puerperal women interned in a Hospital Institution in the municipality of Nova Serrana, Minas Gerais. Data collection was carried out between the months of October and December 2020, using the semi-structured interview technique, recorded and guided by a script. **Results:** The study counted with the participation of eight puerperal women and with the analysis of the answers it was possible to organize the results in four categories: 1) Basic knowledge about hygiene in the face of the pandemic; 2) Knowledge about breastfeeding and infant formula; 3) Benefits of breastfeeding; 4) Guidance from professionals about breastfeeding. **Conclusion:** It is suggested to develop research on the subject in order to minimize the problems that arise during breastfeeding, specifically in this current scenario, thus guaranteeing the success of this practice.

Keywords: Breastfeeding, Coronavirus, Pandemics.

RESUMEN

Objetivo: Identificar los conocimientos de las puérperas sobre la lactancia materna frente a la pandemia de COVID-19. **Métodos:** Se trata de un estudio descriptivo, con abordaje cualitativo, realizado con puérperas internadas en un hospital del municipio de Nova Serrana, Minas Gerais. La recolección de datos se realizó entre octubre y diciembre de 2020, utilizando la técnica de entrevista semiestructurada, grabada y guiada por un guión. **Resultados:** El estudio contó con la participación de ocho puérperas y el análisis de las respuestas permitió organizar los resultados en cuatro categorías: 1) Conocimientos básicos sobre higiene frente a la pandemia; 2) Conocimientos sobre lactancia materna y fórmulas infantiles; 3) Beneficios de la lactancia materna; 4) Orientación de profesionales sobre lactancia materna. **Conclusión:** Se sugiere desarrollar investigaciones sobre el tema con el fin de minimizar los problemas que se presentan durante la lactancia, específicamente en este escenario actual, garantizando así el éxito de esta práctica.

Palabras clave: Lactancia Materna, Coronavirus, Pandemias.

1 INTRODUÇÃO

Em novembro de 2019, um surto de doença respiratória, causado pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), foi detectado na cidade de Wuhan, na China (LANA RM, et al., 2021). Foi caracterizado pela *World Health Organization* (WHO) (2020) como uma pandemia em março de 2020, afetando a população mundial em todas as faixas etárias, condições sociais e econômicas (QUINTELLA CM, et al, 2020). As gestantes e puérperas também são acometidas por esta doença, o que gera apreensão não só por suas vidas, mas também pelos riscos a que estão submetidos seus bebês (STANOJEVIĆ M, 2020).

O leite materno é considerado como a melhor forma alimentícia para o recém-nascido devido aos componentes nutritivos que contribuem para a proteção da criança (BRASIL, 2015). Ele apresenta inúmeras vantagens para a mãe e para o recém-nascido, em especial, neste cenário pandêmico, é importante destacar sua capacidade imunomoduladora (PERONI DG, et al., 2020).

A amamentação precoce e duradoura fornece condição vital, principalmente durante

epidemias virais, devido ao alto valor nutritivo do colostro e do leite materno e em especial ao papel específico da lactoferrina, visto que, em conjunto, demonstram potenciais efeitos antivirais (TACLA MTGM, et al, 2020). Entretanto, diversas condições podem afetar a adesão ao aleitamento materno, dentre elas, o atual agente pandêmico, o despreparo dos profissionais da saúde na orientação das mulheres, a maior atuação das mulheres no mercado de trabalho, as lacunas das políticas públicas na promoção do aleitamento materno e o desconhecimento das mulheres sobre as vantagens da amamentação (ANDRADE HS, et al, 2018; ROCHA EMA, et al, 2020).

Diante desse contexto, a pandemia atual é uma excelente oportunidade para educar o público sobre os benefícios do leite humano e defender a amamentação, mas principalmente reconhecer tal prática como uma importante intervenção que salva vidas (TACLA MTGM, et al, 2020). Frente ao exposto, acredita-se que, investigar o conhecimento sobre o aleitamento materno frente ao COVID-19 de puérperas internadas, contribuirá para a determinação do direcionamento de programas, ações e atividades educativas, capacitação e informação de mães, pais, familiares, profissionais e comunidade, e principalmente, para a reorientação das práticas exercidas por profissionais e estabelecimentos de saúde.

O objetivo deste estudo foi identificar o conhecimento de puérperas acerca do aleitamento materno frente à pandemia da COVID-19. A partir disso, será possível mediar discussões sobre as potencialidades e limitações do aleitamento materno no cenário atual, com vistas a subsidiar intervenções que visem promover mudanças no modelo de assistência, criação de protocolos específicos sobre o tema e direcionamento de atividades educativas, contribuindo para uma assistência interdisciplinar mais eficaz, holística e humanizada.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado com oito puérperas internadas em uma Instituição Hospitalar do município de Nova Serrana, Minas Gerais. A escolha deste local deu-se ao fato de ser referência na humanização da assistência materno-infantil e por configurar exercício de prática profissional do colaborador responsável pela coleta de dados dessa pesquisa.

Foram incluídas puérperas internadas na referida instituição hospitalar, com idade igual ou maior que 18 anos, que realizaram o parto no centro obstétrico da referida instituição. Como critério de exclusão, estabeleceu-se puérperas com transtornos mentais ou déficits cognitivos e puérperas cujos bebês foram a óbito.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de outubro a dezembro de 2020, mediante ao

uso da técnica de entrevista semiestruturada, gravada e guiada por um roteiro. O instrumento para a realização da pesquisa foi desenvolvido especialmente para esse estudo, no qual abrangeu informações socioeconômicas (idade, estado civil, profissão) e obstétricas (número de gestações), além de perguntas relacionadas ao impacto da COVID-19 no aleitamento materno.

Os dados obtidos através do questionário foram transcritos, analisados e com base em estudos foi feita a interpretação das respostas. Segundo o método proposto para análise, seguiu-se as fases: 1) pré-análise, com leitura parcialmente orientada do material, para que o pesquisador pudesse se aproximar dos conteúdos expressos, 2) exploração do material, durante a qual o material foi organizado para que as ideias iniciais fossem sistematizadas, o que exigiu várias leituras e releituras e 3) tratamento dos resultados, processo em que todo o material foi separado em unidades de registro sobre cada tema e categoria (inferência e interpretação). Após isso, suas respostas deram origem a quatro categorias.

No momento da aplicação do questionário foi disponibilizado para leitura e assinatura, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), igualmente assinado, em duas vias de mesmo teor. Para manter sigilo, foi utilizado códigos para identificação das participantes, exemplo: P1, tendo por objetivo defender os interesses das entrevistadas da pesquisa em sua integridade e dignidade.

O estudo seguiu a resolução nº466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012) e obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), sob parecer nº4.284.865, CAAE: 34576720.9.0000.5115.

RESULTADOS

O estudo contou com a participação de oito puérperas. Em relação à faixa etária, a pesquisa revelou que, 50% (n=4) das puérperas encontravam-se entre 18 e 25 anos e 50% (n=4) entre 26 e 35. Quanto ao estado civil, 62% (n=5) eram solteiras e 38% (n=3) mantinham união estável. No que tange ao trabalho, 75% (n=6) trabalhavam e 25% (n=2) eram donas do lar. Em relação as informações obstétricas das puérperas, 38% (n=3) tiveram mais de 1 gestação.

A partir da leitura e análise das respostas, foi possível estabelecer quatro categorias: 1) Conhecimentos básicos sobre higiene e cuidados com as mamas; 2) Conhecimentos acerca do aleitamento materno e da fórmula infantil; 3) Benefícios do aleitamento materno; 4) Orientações dos profissionais acerca da amamentação.

Categoria 1: Conhecimentos básicos sobre higiene frente à pandemia

Em relação aos conhecimentos básicos sobre higiene frente à pandemia, foi possível identificar na fala das puérperas um breve conhecimento acerca do tema.

“Tomar banho. Sempre lavar as mãos com água e sabão e álcool em gel, sempre que sair e trocar de roupa.” (P2)

“Não, não sei nenhuma orientação.” (P4)

“Que eu saiba são as mesmas, lavar as mãos, desinfetar com álcool.” (P7)

“Ah, eu acho que tem que limpar o peito ou tirar o leite.” (P5)

Categoria 2: Conhecimentos acerca do aleitamento materno e da fórmula infantil

Nesta categoria, foi elencado sobre o conhecimento das entrevistadas a respeito da melhor maneira de alimentar o bebê caso a lactante seja suspeita ou confirmada de COVID-19 e percebeu-se algumas dúvidas e insegurança ao responder as perguntas.

“Passa no pediatra e pega um leite específico, eu acho. [...] eu preferiria dar. Porque vai que a gente tem um descuido, toca nas mãos ou alguma coisa assim.” (P2)

“Ah, eu creio que é com fórmula, né? Mas aí, quem iria dar? Seria a mão do mesmo jeito! Ai passaria para o bebê da mesma maneira.” (P4)

“Eu sei que em alguns locais tem banco de leite.” (P7)

“Não sei.” (P8)

Categoria 3: Benefícios do aleitamento materno

Em relação aos benefícios do aleitamento materno para o binômio mãe-filho, observamos que algumas possuíam conhecimento sobre a temática, porém outras não souberam abranger o assunto ou até mesmo explicar.

“Bom, eu acredito que é a maneira mais segura de alimentá-lo e que o leite materno consegue obter mais proteína, mais segurança para o neném, anticorpos e imunidade.” (P3)

“Passa as vitaminas que ele precisa.” (P5)

“Não sei.” (P6)

Categoria 4: Orientações dos profissionais acerca da amamentação

Nesta última categoria, percebeu-se que a grande parte das entrevistadas não receberam orientações necessárias no pré-natal ou na internação hospitalar. Assim deixa claro que as

informações repassadas pelos profissionais não estão sendo autossuficientes, deixando uma lacuna para as puérperas.

“Mais ou menos, mais para não do que para sim.” (P1)

“Não. Sobre amamentação não. Já é a segunda gestação, aí não falaram nada não.” (P5)

“Recebi da minha médica, para evitar ficar andando pelo hospital e ficar mais nesta área.” (P7)

DISCUSSÃO

A partir do estudo foi possível identificar que o conhecimento das puérperas entrevistadas neste estudo acerca do aleitamento materno frente a pandemia de COVID-19 foi bastante limitado, permeado por dúvidas ou por desconhecimento de informações básicas sobre o assunto. Algumas entrevistadas demonstraram, ainda, dificuldades com o cuidado e a higiene das mamas.

Quanto à caracterização das participantes, 50% das puérperas encontram-se entre 18 e 25 anos e 50% entre 26 e 35 anos. No presente estudo é evidenciado que 62% são mães solteiras e 38% mantêm união estável. Pesquisas constataam que mães solteiras têm dificuldade de realizar a prática da amamentação harmoniosa, o que revela que a presença do pai pode influenciar na amamentação, mães que moram com o companheiro amamentam por mais tempo (COSTA RSL, et al, 2017).

Estudos mostram que países como China e Portugal desaconselham a amamentação de mães infectadas ou suspeitas de COVID-19, por não descartarem a possibilidade de transmissão vertical do vírus, contraindicando a amamentação, mesmo em casos suspeitos (FAVRE G, et al, 2020; MOCELIN HJS, et al, 2020; WANG L, et al, 2020). Por outro lado, a WHO (2020) orienta que mães infectadas ou suspeitas de Coronavírus devem permanecer com a amamentação desde que se pratique alguns cuidados de higiene respiratória, a fim de impedir a contaminação do recém-nascido.

Desta forma, é necessário lavar as mãos antes de amamentar ou antes de extrair o leite humano, usar máscara facial (cobrindo completamente nariz e boca) durante as mamadas, evitar falar ou tossir durante esse processo, além de seguir rigorosamente as recomendações para limpeza das bombas de extração de leite após o uso (WHO, 2020). Por meio dos achados encontrados, estas informações podem ser replicadas, às parturientes que tenham alguma dúvida em questão a amamentação frente a pandemia da covid-19, visto que através do presente estudo realizado percebeu-se algumas dúvidas e insegurança ao responder as perguntas.

O aleitamento materno é de grande importância para a saúde do recém-nascido pois oferta tudo o que é necessário para o bom crescimento e desenvolvimento saudável deste (LUSTOSA E, et

al, 2020). Conforme é afirmando em um estudo, o aleitamento materno colabora na prevenção de infecções, riscos de doenças crônicas, desenvolvimento de alergias e diminui os riscos de obesidade, além de ser a melhor forma de nutrição e colaborar com o desenvolvimento cognitivo e da cavidade oral do bebê. Para a mãe, colabora na prevenção do câncer de mama e colabora no fortalecimento do vínculo com a criança (ROMUALDO CS, et al, 2017).

Estudos apontam que além dos benefícios mais conhecidos do aleitamento materno, há ainda o fato de contribuir para a percepção que a mulher tem de si mesma, reduzir gastos orçamentários e reduzir em 13% o risco de morte em crianças menores de cinco anos (CAMARGO PSD, 2017). Neste mesmo estudo, fica evidente que muitas mães desconhecem os benefícios que o aleitamento materno pode trazer para o binômio mãe-bebê, assim como algumas práticas de higiene e amamentação, o que causam dores e lesões em suas mamas.

Além disso, podemos identificar também, mulheres que lutam com incertezas e inseguranças e optam pela não amamentação e/ou contato direto com o bebê. Nesses casos, cabe a um profissional capacitado o papel de alimentar o recém-nascido, além de ensinar o acompanhante como realizar a extração do leite materno e informar a mãe sobre a periodicidade e importância da amamentação. Se a mulher optar pela não extração do leite materno, pode-se usar os Bancos de Leite Humano. No Brasil, há mais de 220 Bancos de Leite disponíveis para diversas situações, onde o recém-nascido não recebe o leite materno (CALIL VMLT, et al, 2020).

Segundo um estudo, mães diagnosticadas com COVID-19 acabam colonizando seus filhos (CALIL VMLT, et al, 2020). E, além disso, o leite materno é potencialmente rico em anticorpos protetores. Ou seja, os benefícios da amamentação vão além de quaisquer riscos de contaminação vertical (WILLIAMS J, et al, 2020).

Outro fator encontrado é que mães que estão amamentando necessitam de suporte ativo e emocional, bem como informações precisas para se sentirem confiantes e aptas para este processo (ALEIXO TCSE, et al, 2019). Neste estudo 40,6% da população apontou ausência de qualquer orientação quanto à amamentação, expondo uma lacuna, tanto na Atenção Primária de Saúde (APS), quanto no nível terciário. No presente estudo realizado percebe-se que a grande parte das entrevistadas não receberam orientações necessárias no pré-natal ou na internação hospitalar sobre a amamentação, deixando dúvidas nas puérperas sobre o aleitamento materno.

Um estudo experimental realizado em Fortaleza (CE) revelou que 100% das mães que receberam orientação quanto a amamentação durante a internação hospitalar manteve amamentação exclusiva por, pelo menos, 60 dias e se mostraram mais seguras para este processo, enquanto no grupo que não recebeu orientação apenas 41% mantiveram o aleitamento exclusivo (OLIVEIRA CS, et al, 2015; DODT RCM, et al, 2015). Mostrando assim, a importância das orientações dos

profissionais acerca da amamentação as puérperas, pois devido à ausência de informações sobre a amamentação dificulta a amamentação exclusiva.

Identificou-se como limitação do estudo o fato das entrevistas terem sido realizadas no alojamento conjunto, ainda quando as mulheres estavam no puerpério, dispensou um maior tempo para as coletas, ocasionando dificuldades operacionais para obtenção da amostra. Todavia, permite caracterizar o conhecimento das puérperas em relação à temática estudada, uma vez que apresenta valor intrínseco para a saúde do binômio mãe e filho.

CONCLUSÃO

O estudo investigou o conhecimento das mulheres acerca do aleitamento materno frente à pandemia da COVID-19. De modo geral, observou-se que grande parte das entrevistadas não receberam orientações necessárias no pré-natal ou na internação hospitalar sobre os cuidados básicos relacionado à COVID-19, deixando claro que as informações repassadas pelos profissionais de saúde não estão sendo autossuficientes para as puérperas sobre o aleitamento materno frente ao cenário em que estamos enfrentando. Sugere-se trazer novas publicações sobre a temática do aleitamento materno frente a pandemia da COVID-19, visto que há poucas publicações nacionais acerca da temática abordada neste estudo, o que se reflete a necessidade de novos estudos, contribuindo para o sucesso desta prática.

AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

Programa Institucional de Apoio a Pesquisa (PaPq/UEMG) – Edital 05/2020.

REFERÊNCIAS

1. ALEIXO TCSE, et al. Conhecimento e análise do processo de orientação de puérperas acerca da amamentação. Rev Enferm da UFSM. 2019; 9(59): 1-18.
2. ANDRADE HS, et al. Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno. Rev Bras Med Família e Comunidade. 2018; 13(40).
3. BRASIL. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Conselho Nacional de Ética em Pesquisa. Brasília, 2012. Disponível em; <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acessado em: 18 de setembro de 2020.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed. – Brasília: Revista Synthesis, v.11, n.1, p. 1-10, 2022

2015. Disponível em:
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf.
 Acessado em: 18 de setembro de 2020.

5. CALIL VMLT, et al. Guidance on breastfeeding during the Covid-19 pandemic. *Rev Assoc Med Bras.* 2020; 66(4): 541-546.
6. CAMARGO PSD. Visão das puérperas sobre a amamentação nos primeiros dias de vida do recém-nascido. Monografia (Residência Multiprofissional em Neonatologia) – Universidade de Santo Amaro, São Paulo, 2017; 72 p.
7. COSTA R, et al. Dificuldades encontradas pelas mães ao amamentar em uma unidade de referência em atenção primária. *DêCiência em Foco.* 2017; 1(1): 48-63.
8. DODT RCM, et al. Estudo experimental de uma intervenção educativa para promover a autoeficácia materna na amamentação. *Rev Latinoam Enferm.* 2015; 23(4): 725-32.
9. FAVRE G, et al. 2019-nCoV epidemic: what about pregnancies?. *Lancet.* 2020; 395(10224): e40.
10. LANA RM, et al. The novel coronavirus (SARS-CoV-2) emergency and the role of timely and effective national health surveillance. *Cad Saude Publica.* 2020; 36(3).
11. LUSTOSA E; LIMA, et al. Importância da enfermagem frente à assistência primária ao aleitamento materno exclusivo na atenção básica. *ReBIS.* 2020; 2(2): 93-7.
12. MOCELIN HJS, et al. Panorama sobre as recomendações para amamentação em tempos de COVID-19. *J Hum Growth Dev.* 2020; 30(3): 335.
13. OLIVEIRA CS, et al. Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. *Rev Gaúcha de Enferm.* 2015; 36(spe): 16-23.
14. PERONI DG, et al. Lactoferrin is an important factor when breastfeeding and COVID-19 are considered. *Acta Paediatrica.* 2020; 109(10): 2139-2140.
15. QUINTELLA CM, et al. Coronavírus (SARS-COV-2) e COVID-19: mapeamento de testes clínicos. *CP.* 2020; 13(2): 397-397.
16. ROCHA EMA, et al. Aleitamento materno, amamentação tranquila e prazerosa: um relato de experiência. *Res Soc Dev.* 2020; 9(7): e155974006-e155974006.
17. ROMUALDO CS, et al. Aleitamento materno: o contraste do aleitamento materno e a fórmula artificial. Monografia (graduação em enfermagem) – Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, Rondônia, 2017, 14 p.
18. STANOJEVIĆ M. Are Covid-19-positive mothers dangerous for their term and well newborn babies? Is there an answer?. *J Perinat Med [internet].* 2020; 48(5): 441-445.
19. TACLA MTGM, et al. Reflexões sobre o aleitamento materno em tempos de pandemia por COVID-19. *Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped.* 2020; 20(spe): 60-76.

20. WANG L, et al. Chinese expert consensus on the perinatal and neonatal management for the prevention and control of the 2019 novel coronavirus infection (First edition). *Ann Transl Med.* 2020; 8(3).
21. WILLIAMS J, et al. The Importance of Continuing Breastfeeding during Coronavirus Disease-2019: In Support of the World Health Organization Statement on Breastfeeding during the Pandemic. *J Pediatr.* 2020; 223: 234-236.
22. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Health topics. Breastfeeding. Geneva: WHO; 2017. Disponível em: <http://www.who.int/topics/breastfeeding/en/>. Acessado em: 18 de setembro de 2020.